

Os procedimentos de deriva de sentidos: a reescrituração e a articulação (re)construindo sentidos nos textos redacionais do ENEM de 2013

The procedures of drift of senses: the rescrituration and the articulation (re)building senses in the writing texts ENEM 2013

José Roberto Silva Guimarães¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar como se constituem os procedimentos de reescrituração e articulação na construção dos sentidos de textos de Redação do ENEM/2013, verificando como esses procedimentos próprios da textualidade mobilizam os sentidos postos nos textos redacionais, e como a construção do texto redacional proposto pelo referido exame se caracteriza enunciativamente como uma unidade de sentido que integra enunciados de forma transversal. O *corpus* deste estudo é constituído de duas redações nota mil do ENEM/2013, extraídas do site Uol Educação, que versam sobre a temática Efeitos da implantação do Lei Seca no Brasil. Tomando a Redação como um acontecimento de linguagem, atravessado por um conjunto de dizível, de outros já ditos, filiamo-nos à teoria Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2002; 2005; 2018), em que as relações de sentido são determinadas sócio-historicamente, ou seja, essas relações se constituem pela transversalidade que integram os sentidos, que insistem em redizer o que já foi dito. Sob este viés, analisamos também que cada texto redacional projeta sempre uma nova temporalidade, pois a temporalidade se dá no acontecimento do dizer, conforme Guimarães (2005), é o acontecimento que temporaliza, constituindo sempre uma nova temporalidade engendradora a um memorável que se instala pelo próprio acontecimento que se abre ao futuro como uma latência de futuridade. E é nesse sentido que as ações (efeitos da lei) projetam a futuridade, ou seja, um novo acontecimento.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento. Enunciação. Temporalidade. Redação do ENEM.

ABSTRACT

This paper has the objective of analyzing how the rewriting and articulation procedures are constituted in the construction of meanings of texts of writing of ENEM/2013, verifying how these procedures of textuality mobilize the meanings put in the writing texts, and how the construction of the writing text proposed by the exam is enunciatively characterized as a unit of meaning that integrates utterances transversally. The corpus of this study consists of two essays *nota mil* of ENEM/2013, extracted from the website *Uol Educação*, which deal with the theme Effects of the implementation of the *Lei Seca* in Brazil. Taking the writing as a language event, crossed by a set of sayable, of others already said, we affiliate to the Semantics of Event theory, of Eduardo Guimarães (2002; 2005; 2018), in which the relations of meaning are socio-historically determined, i.e., these relations are constituted by the transversality that integrate the meanings, which insist on rewriting what has already been said. Under this perspective, we also analyse that each redacted text always projects a new temporality, because the temporality occurs in the event of saying, according to Guimarães (2005), it is the event that temporalizes, always constituting a new temporality engendered to a memorable that is installed by the event itself, which opens itself to the future as a latency of futurity. And it is in this sense that the actions (effects of the law) project futurity, that is, a new event.

Keywords: Semantics of the Event. Enunciation. Temporality. ENEM Essays.

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres/MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5226-8215>. E-mail: jose.guimaraes@unemat.br.

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva de que a língua é afetada com o que lhe é exterior, ao passo que se constitui como um conjunto de elementos (sons, palavras, sintagmas, todo tipo de expressão), com os quais se estabelecem relações dotadas de regularidades, propomos analisar nesse artigo, sob o viés da Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2002; 2005; 2018), os procedimentos de reescrituração e articulação na construção de sentidos das redações de candidatos do ENEM/2013, verificando como esses sentidos se constituem na enunciação dos textos redacionais que aprovam os candidatos do exame, por considerar, como Guimarães (2010, p. 70), que "o sentido não é efeito da circunstância enunciativa, nem só da memória", pois ele se dá no funcionamento da língua no acontecimento, constituído pelos "efeitos da memória e do presente do acontecimento".

Dessa forma, pretendemos observar nos textos de Redação do ENEM/2013 formulados por sujeitos diversos como se dá o movimento dos sentidos entre palavras e/ou expressões, considerando a reescrituração como "o procedimento pelo qual a enunciação de texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si" (GUIMARÃES, 2007, p. 84); e a articulação como "as relações próprias das contiguidades locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem" (Idem, p. 87-88).

O *corpus* deste artigo é constituído de redações do ENEM/2013, que têm como temática proposta Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil. Na seleção das redações, extraídas do site Uol Educação², notamos que só havia redações com notas mínimas e notas máximas, ou seja, zero e mil, o que nos impossibilitaram de observar redações com outras notas. Desse modo, selecionamos dez redações nota mil, e escolhemos para análise duas redações que, além de contemplarem a nossa expectativa, atendem a todas as exigências referentes às cinco competências definidas pelo ENEM, de acordo com o Guia do Estudante (2013).

Tomamos os textos de redação para análise como recortes, por compreender como Guimarães (2012, p. 58-59) que "a interpretação do texto parte da análise de um recorte que leva à consideração de um movimento de sentidos no texto". Desse modo, do ponto vista da análise enunciativa, Guimarães (2012) reconfigura o conceito de recorte no campo dos estudos enunciativos ao dizer que não se trata simplesmente de uma sequência, uma vez que as formas linguísticas se configuram correlacionadas intrínsecas ao acontecimento, sem levar em conta a posição na sequência.

Para o desenvolvimento das análises, vamos tomar os seguintes procedimentos teórico-metodológicos:

- 1) toma-se um recorte (dos textos redacionais) e produz-se uma descrição de seu funcionamento;
- 2) interpreta-se seu sentido na relação com o texto em que está integrado;
- 3) chega-se a, ou toma-se, outro recorte e faz-se dele uma descrição;
- 4) interpreta-se seu sentido na relação com o texto em que está integrado, tendo em vista a interpretação feita do primeiro recorte;
- 5) busca-se um novo recorte, etc., até que a compreensão produzida pelas análises se mostre suficiente para o objetivo específico da análise. (GUIMARÃES, 2012, p. 58).

² Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/07/confira-exemplos-de-redacoes-nota-1000-do-enem-2013.htm>. Site do qual foram retiradas as Redações nota 1000. Acesso em: 27/07/2015.

Nessa conjuntura, entendemos que ao delinear o recorte com o qual se pretende analisar os textos por meio dos procedimentos de construção de sentidos: a reescrituração que insiste em redizer o já dito, formulando um novo dizer; e a articulação que dá liga semântica ao texto através dos elementos articuladores/conectores que subsidiam na constituição de sentidos dos textos redacionais.

A seção seguir, está compreendida por dois momentos: no primeiro momento, apresentaremos alguns dos conceitos da Semântica do Acontecimento, como acontecimento, temporalidade, sentido, e os procedimentos de reescrituração e articulação, que serão mobilizados para as análises; e no segundo momento, evidenciaremos as análises dos textos da Redação do ENEM/2013, nas quais demonstraremos como se constroem os sentidos dos textos redacionais a partir desse aforismo em que se busca compreender o texto a partir dos procedimentos de deriva de sentidos, a reescrituração e a articulação.

2 SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Nesta seção, apresentamos alguns conceitos da obra intitulada *Os limites do sentido*, começando com a definição da Semântica Histórica da Enunciação, disciplina teórica "que se constitui no lugar em que se trata a questão da significação ao mesmo tempo como linguística, histórica e relativa ao sujeito que enuncia" (GUIMARÃES, 2010, p. 85). Por esse viés, a língua funciona como algo que é exterior a si, constituída pelo simbólico, pois a linguagem "não se confunde com a situação em que seus segmentos ocorrem. Nada é signo se fica colado como etiqueta à situação ou a pessoas de situação" (Idem). Nessa perspectiva, fazer *Semântica Histórica da Enunciação* significa nos inscrevermos num lugar em que o sentido se produz na/pela enunciação, e o sentido das expressões linguísticas se constituem no acontecimento do dizer.

Considerando o enunciado como uma unidade discursiva e o funcionamento da língua como a relação de um discurso com outros discursos, de um enunciado com outros enunciados, Guimarães (2010, p. 70) define a enunciação como:

[...] um acontecimento de linguagem perpassado pelo interdiscurso, que se dá como espaço de memória no acontecimento. É um acontecimento que se dá porque a língua funciona ao ser afetada pelo interdiscurso. É, portanto, quando o indivíduo se encontra interpelado como sujeito e se vê como identidade que a língua se põe em funcionamento.

Guimarães (2005) discorre sobre os conceitos que norteiam os seus estudos teóricos ao definir que "as expressões linguísticas significam no enunciado pela relação que têm com o acontecimento em que funcionam" (p. 5), ou seja, o autor postula que os sentidos das expressões linguísticas não se dão de forma referencialista e nem se apresentam a partir do conceito de verdade, e se coloca numa posição materialista, que não concebe a linguagem como transparente, "considerando que sua relação com o real é histórica" (Idem).

Ao introduzir outros dois elementos, além da língua e do sujeito: a temporalidade e o real, Guimarães (2005) redefine a enunciação. Para o autor, a temporalidade se dá por um presente que rememora enunciações recortadas pelo passado, que se abre como latência de futuro; já o real, segundo o autor, "não se trata aqui do contexto, da situação tal como pensada na pragmática", mas sim de "uma materialidade histórica do real", pois,

"não se enuncia enquanto ser físico, nem meramente no mundo físico. Enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e nem mundo vivido através do simbólico" (GUIMARÃES, 2005, p. 11). A enunciação é permeada por essa materialidade histórica do real na qual o sujeito-enunciador é afetado pelo simbólico que subjaz o mundo real vivido.

A seguir apresentaremos alguns dos conceitos da Semântica do Acontecimento que serão relevantes para nossa análise.

2.1 Acontecimento e temporalidade

Conforme Guimarães (2005), o acontecimento instala sua própria temporalidade, pois ele não se constitui como um fato no tempo, nem um fato novo diferente de outro ocorrido. Nessa medida, o acontecimento se diferencia na sua própria ordem porque temporaliza, ou seja, "ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo" (Idem, p. 11). No acontecimento do dizer não é o sujeito que temporaliza, mas sim o acontecimento. Nessa direção, "o acontecimento não está no tempo, o acontecimento constitui sua temporalidade" (GUIMARÃES, 2018, p. 38). Nessa perspectiva, não há como dissociar acontecimento de temporalidade, pois para Guimarães (2005, p. 12), a temporalidade do acontecimento "constitui o seu presente e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores". O passado é, no acontecimento, rememoração de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro. É nesta medida que o acontecimento é diferença na sua própria ordem: o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento da linguagem, não há enunciação.

Nesse contexto, o sujeito

[...] não fala no presente, no tempo, embora o locutor o represente assim, pois só é sujeito enquanto afetado pelo interdiscurso, memória de sentidos, estruturada pelo esquecimento, que faz a língua funcionar. Falar é estar nesta memória, portanto não é estar no tempo (dimensão empírica) (GUIMARÃES, 2005, p. 14).

Ao falarmos em memória de sentidos é preciso deixar claro que memória discursiva constitui o interdiscurso, e o passado do acontecimento remete ao memorável de enunciações recortado pela temporalização do acontecimento. Assim,

[...] o acontecimento em que se fala é, do meu ponto de vista, espaço de temporalização. Nesta medida o passado no acontecimento é uma rememoração de enunciações por ele recortada, fragmentos do passado por ele representados como seu passado. (Idem, p. 15).

Portanto, não há como dissociar acontecimento de temporalidade, por um está contido no outro, assim como esse outro está contido nesse um. É uma relação paradoxal em que um se funde no outro instanciados pela enunciação.

Vejamos no item que se segue como Guimarães (2005) caracteriza os espaços de enunciação e a cena enunciativa, conceitos fundamentais para se compreender o lugar do sujeito no funcionamento da língua exposta a outros dizíveis.

2.2 Os espaços de enunciação e a cena enunciativa

Os espaços de enunciação são constituídos, segundo Guimarães (2018, p. 23), por espaços de "de relações de línguas no qual elas funcionam na sua relação com falantes".

Esses falantes “se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante” (GUIMARÃES, 2005, p. 18). Esses espaços são tomados por sujeitos (falantes) divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. Trata-se então, de um espaço político regulado de disputas pela palavra e pelas línguas. Dessa forma, a língua é atravessada pelo político, ou seja, ela é “normativamente dividida e é também a condição para se afirmar o pertencimento dos não incluídos, a igualdade dos desigualmente divididos” (Idem). Nesse sentido, “falar é assumir a palavra neste espaço dividido de línguas e falantes” (p. 22), dito de outra maneira, é uma disputa tomada como uma prática política em que os sujeitos (falantes) se dividem pelos direitos e aos modos de dizer.

A cena enunciativa, para Guimarães (2005, p. 23), se constitui “por construir modos específicos de acesso à palavra dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas”. Assim, a cena enunciativa se dá por uma deontologia³ específica de distribuição, ou seja, de um espaço particularizado constituindo os lugares de enunciação no acontecimento.

Conforme Guimarães (2005, p. 23), os lugares enunciativos são:

Configurações específicas do agenciamento enunciativo para “aquele que fala” e “aquele para quem se fala”. Na cena enunciativa “aquele que fala” ou “aquele para quem se fala” não são pessoas, mas uma configuração do agenciamento enunciativo. São lugares constituídos pelos dizeres e não pessoas donas de seu dizer (grifos do autor).

Nas cenas de enunciação temos as seguintes figuras: *Locutor*, *locutor-x* e *enunciador*. O Locutor (L maiúsculo) é o lugar que se realiza no próprio dizer como fonte deste dizer. Ou seja, “para o Locutor se representar como origem do que se enuncia, é preciso que ele não seja ele próprio, mas um lugar social de locutor” (Idem, 24). Desse modo, o Locutor só pode falar enquanto predicado por um lugar social, e é a este locutor que chamamos de *locutor-x*, em que a variável x representa o lugar social de candidato à prova do ENEM.

Já os enunciadores são lugares de dizer e se apresentam em quatro tipos: enunciador-individual, aquele que está diante de uma enunciação que se dá como independente da história pela representação dessa individualidade a partir da qual se pode falar; enunciador-genérico, aquele que ao enunciar fala como outros indivíduos e os representa, pois a sua voz é como a voz de todos, isto é, como diz Guimarães (2005, p. 25), “um todos que se apresenta como diluído numa indefinição de fronteiras para o conjunto desse todos”; o enunciador-universal é um lugar de enunciação que diz sobre o mundo, que enuncia sob a condição do falso e do verdadeiro, como no funcionamento do discurso científico; e o enunciador-coletivo, que fala como membro de uma coletividade, um “nós” que enuncia.

Na próxima seção, abordaremos os procedimentos de deriva de sentidos, a articulação e a reescrituração. Esses aspectos metodológicos são fulcrais para construção dos sentidos dos textos redacionais.

³ A deontologia, segundo Guimarães (2005, p. 18), “organiza e distribui papéis” nos espaços de enunciação, caracterizados como um espaço político.

2.3 A articulação e a reescrituração: procedimentos de deriva de sentidos

Ao examinarmos como são constituídos os dois procedimentos de deriva de sentidos, articulação e reescrituração, portanto, tomemos o conceito de texto para examinarmos esses procedimentos. Para Guimarães (2012, p. 57-58), o texto é “uma unidade de sentido integrada por enunciados. Ou seja, um texto não é um conjunto de enunciados, nem é uma unidade composta de enunciados. [...] A integração se faz por uma relação transversal entre elementos diversos e a unidade à qual se reportam”.

Partindo do pressuposto de que texto é uma unidade de sentido que integra enunciados por uma relação transversal na qual não há uma linearidade da composição textual. Essa transversalidade é emergida por meio dos procedimentos de deriva de sentidos: articulação e reescrituração.

Guimarães (2009, p. 51) define a articulação como “o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade”. Essas contiguidades linguísticas são constituídas por uma relação local entre elementos linguísticos, e mais precisamente por uma relação do Locutor (falante do espaço de enunciação).

Há três modos diferentes de articulação: por dependência, por coordenação e por incidência, que se configuram da seguinte forma:

Nas articulações de dependência e coordenação o acontecimento especifica uma operação pela qual o Locutor relaciona elementos do enunciado, na articulação por incidência o acontecimento especifica uma operação pela qual o Locutor relaciona sua enunciação com o enunciado (GUIMARÃES, 2009, p. 51).

Nesse engendramento, as articulações se diferem pelo agenciamento do Locutor que ora relaciona os elementos do enunciado, ora relaciona sua enunciação com o enunciado. Esse procedimento apresentaremos a partir da constituição das análises.

Segundo Guimarães (2005, p. 28), a reescrituração “é uma operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente”, isto é, ela se configura como um procedimento próprio da textualidade, “pelos quais a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito”. Desse modo, para o autor (Idem), “a textualidade e o sentido das expressões se constituem pelo texto por esta reescrituração infinita da linguagem que se dá finita pelo acontecimento (e sua temporalidade) em que se enuncia” (GUIMARÃES, 2005, p. 28). Isso nos permite aludir que a reescrituração se funda em redizer os já ditos, abrindo-se sempre a um novo dizer, instanciado pela temporalidade no acontecimento do dizer.

A reescrituração, como salienta Guimarães (2009, p. 53), se constitui como:

[...] uma expressão linguística reporta-se a uma outra por algum procedimento que as relaciona no texto integrado pelos enunciados em que ambas estão. Esse procedimento se caracteriza por fazer interpretar uma forma (reescriturada) como diferente de si (em virtude da reescrituração).

Dessa forma, os textos redacionais são construídos por essa integralidade de enunciados que se reportam sempre a enunciados já ditos, se abrindo ao novo (latência de futuridade) como diferente de si por meio da reescrituração. Nesse sentido, há vários modos de reescrituração como salienta Guimarães (2009), e ela pode se “dar por repetição, substituição, elipse, expansão, condensação e definição” (p. 54).

A seguir, passaremos às análises nas quais evidenciaremos a partir dos recortes das provas de Redação do ENEM/2013 como esses procedimentos se constituem.

3 OS PROCEDIMENTOS DE REESCRITURAÇÃO E ARTICULAÇÃO CONSTRUINDO OS SENTIDOS DOS TEXTOS REDACIONAIS

Inicialmente apresentamos a proposta de redação do ENEM/2013, que traz como tema *Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil*, uma questão social e jurídica sobre a implantação dessa legislação no Brasil, e que faz rememorar o alcoolismo ao volante de veículos, o flagrante e os atos infracionais imputados aos condutores de veículos que desrespeitam a Lei Seca, a partir de um conjunto de informações constituídas de linguagem verbal (textos extraídos de diferentes sites) e de linguagem não verbal (imagens de propaganda e da Lei Seca em números).

Figura (1)



PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM – 2013

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada a uso de álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos. (www.dprf.gov.br)



LEI SECA EM NÚMEROS

+13% Atendimento Hospitalar Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (RJ)	97% Aprovaram o uso dos bafômetros Fonte: SSP
-27% Vítimas de acidente no Grande Rio Fonte: SSP - RJ	-6,2% Média Nac. de redução vítimas fatais Fonte: DataSUS

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetivos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causam o repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. (Adaptado)

Fonte: Propostas de redações do ENEM⁴

Dentre os temas exigidos para a prova de Redação – de ordem social, científica, cultural ou política, podemos dizer que o tema da Redação do ENEM/2013 aborda uma questão ao mesmo tempo social, cultural, jurídica e econômica, por remeter a um conjunto de fatores que englobam o uso de bebidas alcoólicas ao volante.

Para ilustrar a temática da prova de Redação, trazemos as propagandas que contribuem para o uso de bebidas alcoólicas e que veiculam nos horários que atingem crianças, adolescentes e adultos, ainda que no final de cada uma delas enuncia-se a advertência *Se dirigir não beba*, e a Lei 11.705/2008, popularmente conhecida como **Lei Seca** (grifo nosso) *faça restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas*.

⁴ Disponível em: http://www.cpv.com.br/vestibulares/ENEM/proposta_redacao/Propostas%20de%20Redacao%20ENEM.pdf. Acesso em: 27 jul. 2015.

Desse modo, cabe ao Estado o papel de conscientizar e fiscalizar a população ao cumprimento da Lei 11.705/2008, conforme o artigo abaixo:

Art. 1ª Esta Lei altera dispositivos da **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, com a finalidade de estabelecer alcoolemia 0 (zero) e de impor penalidades mais severas para o condutor que dirigir sob a influência do álcool, e da **Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996**, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do **§ 4º do art. 220 da Constituição Federal**, para obrigar os estabelecimentos comerciais em que se vendem ou oferecem bebidas alcoólicas a estampar, no recinto, aviso de que constitui crime dirigir sob a influência de álcool (BRASIL, 2008, grifos do autor).

A enunciação desse artigo expõe punições mais duras aos que infringem a **Lei Seca**, e modifica outras duas leis, a primeira que diz respeito ao Código de Trânsito Brasileiro (CONTRAN⁵) e a última que faz menção às restrições ao uso e à propaganda de produtos relacionados ao tabaco, álcool, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas.

A enunciação da redação (1), assim como a da redação (2), que serão analisadas nesta seção, constituem-se em espaços de enunciação, ou seja, no espaço de funcionamento da língua, tomado por locutores-x representados por locutores-candidatos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. Dessa forma, as redações do ENEM/2013 se configuram como um espaço político regulado de disputas pela palavra e pelas línguas. A língua à qual nos referimos é a Língua Oficial (Língua Portuguesa formal, padrão), que é usada por aqueles que fazem o bom uso dessa língua, ou seja, pelos candidatos que tiraram nota mil na Redação, significando que os candidatos que não alcançaram a média exigida ou que não fizeram o bom uso da língua oficial, ficaram excluídos desse espaço de enunciação (grifos nossos).

Da mesma forma vamos considerar os textos de Redação como cenas de assunção à palavra constituídas de um Locutor (L) representado pelo locutor-candidato (locutor-x), um lugar social legitimado pelas políticas do ENEM, ou seja, o locutor-x responsável pela escritura da Redação; e de dois Alocutários (AL), representados pelos alocutários-x, um lugar social dos corretores da redação legitimados também pelas políticas do ENEM. Como coloca Guimarães (2005, p. 23), "as cenas enunciativas são constituídas por "aquele que fala" ou "aquele a quem se fala" e não por pessoas, mas uma configuração do agenciamento enunciativo".

Desse modo, o texto de Redação é um acontecimento de linguagem, tecido por várias enunciações, ou seja, por um conjunto de enunciações que remetem ao conjunto de Redações e das instruções que orientam o candidato (passado), projetando uma enunciação avaliativa das Redações (futuridade/novas enunciações).

Começamos a análise da Redação (1), a partir dos procedimentos de reescrituração e articulação, observando como o emprego desses procedimentos produz novos sentidos nas relações de textualidade que se constituem pelo texto.

⁵ Órgão responsável por estabelecer as normas regulamentares referidas neste Código e as diretrizes da Política Nacional de Trânsito; coordenar os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, objetivando a integração de suas atividades; criar Câmaras Temáticas; estabelecer e normatizar os procedimentos para a imposição, a arrecadação e a compensação das multas por infrações cometidas em unidade da Federação diferente da do licenciamento do veículo; etc. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111705.htm. Acesso em: 29/10/2015.

Redação (1)

1	Enquanto o trânsito inequívoco
2	Diante ao interesse a bebida alcoólica faz parte da cultura de diversos países
3	propaga, porém, com o surgimento do automóvel, esse e aquela não podem ser
4	paralelos de uma mesma equação algebrática, a bebida implantada no
5	trânsito adquire, concomitantemente a existência de meios para a condução de veículos
6	de alto desempenho, a unidade básica da sociedade e o sistema de transporte
7	dificultam um efeito definitivo.
8	A aplicação do código de trânsito encontra seu maior desafio no alto índice
9	de transgressões, isso ocorre devido à mobilidade individualizada da sociedade
10	na qual, segundo John Locke, filósofo britânico, que acredita que a lei não serve
11	para os outros mas sim para si. Além disso, o meio educacional, principalmente
12	do ensino público, reduz o conhecimento acerca de cidadania e dos
13	direitos necessários para sua execução. Dessa forma, a quantidade de acidentes
14	na cidade e sociedade encontra-se elevada, assim como a existência de trânsito
15	Além disso, o sistema de transporte no Brasil também dificulta a execução
16	de leis que impõem a responsabilidade de trânsito, visto que
17	trânsito durante o mês e a introdução, portanto, que há mais chances
18	de acidentes ocorrerem fora do horário, principalmente, em horários perigosos,
19	cidade pequena e média. Além disso, a existência de segurança durante
20	trânsito e esse desafio. Assim, muitos passam a optar por dirigir, colaborando em
21	para a vida deles e de outros.
22	Portanto, a lei não é suficiente para a redução da ocorrência de acidentes
23	na de trânsito, visto que a existência completa se encontra com o modelo de
24	trânsito de trânsito, visto assim, o que ocorre que o governo encontra-se com a
25	trânsito de trânsito como cidadão e segurança no trânsito, além de
26	trânsito de
27	trânsito de
28	trânsito de
29	trânsito de
30	trânsito de

Os pronomes anafóricos⁶ *esse* e *aquela* (linha 3) reescreveram, respectivamente, por condensação as expressões *a bebida alcoólica* (linha 2) e *com o surgimento do automóvel* (linhas 3). Aqui os pronomes anafóricos condensam/reduzem as expressões de modo diferente. Encontramos outro exemplo de reescrituração por condensação representado pelo anafórico *isso* (linha 9) que reescreve o enunciado *A aplicação do código de trânsito encontra seu maior desafio no alto índice de transgressões* (linhas 8-9).

No enunciado [...] *o individualismo da sociedade e o sistema de transporte dificultam um efeito definitivo* (linhas 6-7), observamos o procedimento de articulação por coordenação, em que a conjunção coordenativa **e** “toma elementos de mesma natureza e os organiza como se fossem um só da mesma natureza de cada um dos constituintes” (GUIMARÃES, 2009, p. 51). Outro procedimento de articulação por coordenação ocorre em [...] *a má qualidade educacional, principalmente do ensino público, reduz o conhecimento acerca de cidadania e dos direitos necessários para sua execução* (linhas 11-12).

Na expressão *filósofo John Locke* (linha 10) ocorre um procedimento de reescrituração apositiva, cujo funcionamento semântico do aposto se constitui por uma relação apositiva. Guimarães (2012) postula que essa relação se sobrepõe dois aspectos: de um lado há a reescrituração apositiva na qual atribui o sentido de um termo sobre o outro, de outro lado, tem-se uma articulação de pressuposição, que se configura nos enunciados pela relação de contiguidade do aposto com a unidade linguística que reescreve.

Assim, a reescrituração apositiva do nome próprio emerge de uma articulação de elementos de mesma natureza, ao passo que não estão coordenados, nem subordinados, por considerar que as unidades linguísticas envolvidas na reescrituração significam, uma vez que atribuem sentido.

É interessante observar nesse texto o emprego da expressão *Lei Seca no Brasil* (linha 4, 16, 22) no tema **Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil**, que reescreve por substituição e por repetição. A primeira significa “que uma expressão é retomada em outro ponto por outra expressão” (GUIMARÃES, 2007, p. 85), e a segunda, *Lei Seca* (linha 4) reescreve *Lei Seca* (linha

⁶ São chamados de **pronomes anafóricos** aqueles que estabelecem uma referência dependente com um termo antecedente, é uma palavra herdada do grego “*anaphorá*” e do latim “*anaphora*”. Disponível em: <http://www.infoescola.com/portugues/anafora-e-catafora/>. Acesso em: 19 de fev. 2016.



16) que é reescrita por *Lei Seca* (linha 22), pois a relação de reescrituração não estabelece uma igualdade. “Nesse caso a relação é não-reflexiva. Um aspecto importante a considerar aqui é o caso em que um elemento linguístico é reescrito por repetição”. (Idem, 2009, p. 53). Ou seja, *Lei Seca 1* significa diferentemente de *Lei Seca 2*, assim como de *Lei Seca 3*, em virtude de ser uma repetição. E é a diferença entre essas reescriturações que constitui o sentido da repetição.

Outro enunciado que se dá pelo mesmo procedimento de reescrituração por substituição é [...] *durante a noite e a madrugada, horário em que há maior consumo de bebidas alcoólicas* (linhas 17-18), no qual *horário* reescreve por substituição o enunciado *durante a noite e a madrugada*.

No enunciado [...] *é preciso que o governo **acrescente** ao currículo escolar disciplinas como cidadania e segurança no tráfego, **além de tornar** mais rígidas as punições e **umentar** o número o número de postos de fiscalização* (linhas 24 a 27), temos a ocorrência de articulação por enumeração, em que ocorre a proposição de três ações que o governo deverá adotar para a redução de acidentes no trânsito.

A Redação (1) construída por enunciados integrados de forma transversal, pois aborda enunciados que se reportam a enunciações anteriores, a outros textos, ou seja, há no acontecimento desse texto redacional o dizer do outro.

Os procedimentos de deriva/produção de sentidos sustentados pela reescrituração e articulação movimentam os sentidos do texto da redação e constroem a tessitura linguística e semântica, por compreendermos que as expressões linguísticas nesse texto funcionam “de um lado, por uma relação do locutor com aquilo que ele fala, do locutor com o acontecimento (a redação) no qual ele fala aquilo que fala; e de outro lado, por uma relação entre os elementos linguísticos” (GUIMARÃES, 2009, p. 50).

Nessa medida, as expressões reescrituradas e articuladas constroem os sentidos do texto fazendo com que o texto se torne o construto do funcionamento da linguagem e da produção de sentidos pelo acontecimento da enunciação, isto é, “do ponto de vista semântico, podemos dizer que o funcionamento das expressões linguísticas são lugares de produção de sentido”. (Idem).

Observamos que o texto da Redação (1) produzido pelo locutor-candidato atende a todos os aspectos exigidos pela prova de Redação do ENEM/2013, isto é, texto do tipo dissertativo-argumentativo em prosa de cunho social, cultural, político e econômico, e as competências e habilidades da matriz de avaliação da Redação. Nesse sentido, a Redação (1) defende a tese que desde a implantação da **Lei Seca** reduziu-se consideravelmente o número de acidentes e mortes no trânsito, conforme os índices apontados na proposta de Redação do ENEM/2013.

Observamos, ainda, que o locutor-candidato emprega vários argumentos para fundamentar a sua tese, cujos efeitos de sentido da **Lei Seca** recaem sobre a intervenção social que diz respeito ao acréscimo no currículo de disciplinas como cidadania e segurança ao tráfego, e às punições mais rígidas para os que transgridam a **Lei Seca**. Além dessas intervenções, o texto ainda faz um apelo de se fazer uma reforma no sistema de transportes públicos e alerta que essas intervenções só terão efeito se a sociedade se conscientizar e ser menos individualista.

Há algo de particular nesse texto que nos chama a atenção, como por exemplo, o emprego da reescrituração para argumentar o ponto de vista do locutor-candidato. À medida que os argumentos são colocados, a reescrituração vai se dando pela substituição de uma palavra ou expressão como tendo o mesmo sentido que a outra a qual se liga. Ao

argumentar Ademais, o sistema de transporte do Brasil dificulta a execução da Lei Seca, o locutor-candidato o reescritura como Isso é consequência da baixa disponibilidade de ônibus, trens e metrô [...], (linhas 15 a 17).

Enunciativamente, vamos considerar a formulação da redação no seu presente, a partir da retomada de uma sucessão de enunciados já ditos (as memórias), projetando novas interpretações, como por exemplo, os efeitos da Lei Seca: acrescentar no currículo do ensino disciplinas como cidadania e segurança no trânsito; tornar mais rígidas as punições aos transgressores; ampliar os postos de fiscalização; reformar o sistema de transporte público; aumentar o número dos transportes públicos nos horários noturnos e nas cidades periféricas. Esta futuridade constitui, a meu ver, novas temporalizações, novas enunciações.

Vejam a seguir, como se engendram os procedimentos de sentidos de deriva a partir da enunciação da redação (2). Esses mecanismos são fulcrais para construção de sentidos intrínsecos aos textos redacionais.

Redação (2)

1	O volante, o lobo do homem
2	Építome de irresponsabilidade e de egoísmo mais do que meramente vestígios de insociabilidade
3	dele: osso não os sílicas explicações cabíveis para tentar justificar e que leva uma pes-
4	osa que consome bebida alcoólica a dirigir e põe em risco a sua e também outras vidas. A
5	Lei Seca, que recentemente foi implantada no Brasil, tem a intenção de coibir a associação de álcool
6	e direção, e de reduzir o número de mortes causadas por essa associação. O país de já mostrar al-
7	gus resultados a fim de diminuir a taxa de mortalidade, pois, é preciso eliminar a fatalista cegueira de
8	impunidade que há no país.
9	Thomas Hobbes, filósofo inglês, diz que o estado de natureza humana é um risco à vida
10	porque da própria espécie, e que instintivamente que regularmente e comportamentalmente a
11	ação de homem são necessárias para evitar o caos e a extinção da humanidade. O Bra-
12	sil é uma das maiores instituições. Mesmo assim, de que o álcool como droga suadepressiva
13	altera a capacidade de raciocínio, reflete a de considerável medida, muitos motoristas por
14	consciência e falta de responsabilidade, não demonstram o mínimo apuro ou zelo pela vida
15	quando decidem dirigir após terem consumido bebida alcoólica.
16	O país de já implantada a Lei Seca ainda não atingiu o seu potencial. É preciso que haja
17	um comprometimento de responsabilidade com o Estado e sociedade para que os órgãos de
18	trânsito sejam dotados com maior eficácia. O Estado precisa destinar mais verbas à fiscalização
19	de trânsito, mais patrões equipados com dispositivos modernos para que os transgressores da lei se-
20	jam devidamente punidos, também sejam os necessários investimentos em políticas públi-
21	cas que mostrem a realidade e o sofrimento de famílias que perderam entes em acidentes não
22	causados pelo uso de álcool, e os sobreviventes cujas famílias tiveram dificuldades econômicas
23	para suas vidas. A educação no trânsito deveria ser inserida no grade curricular obri-
24	gatória das escolas para que crianças e adolescentes tenham contato e conscientização das re-
25	sponsabilidades as quais é preciso ter como motorista, passageiro, ciclista ou pedestre.
26	Como diz o filósofo, "o homem é o lobo do homem". Portanto a Lei Seca é um
27	mecanismo essencial para que o homem não se torne, ao mesmo tempo, predador
28	e presa de sua própria espécie.
29	
30	

O título da Redação (2) formulado pelo locutor-candidato *O volante, o lobo do homem* rememora o dizer do filósofo inglês Thomas Hobbes sobre a definição dada ao homem: "o homem é o lobo homem", que significa que "o homem é o maior inimigo do próprio homem". Esta afirmação metafórica o homem como um animal selvagem capaz de grandes atrocidades e barbaridades contra elementos da sua própria espécie.

A autoria da frase "o homem é o lobo homem" é atribuída ao dramaturgo romano Tito Mácio Plauto e faz parte de uma das suas peças. Seus trabalhos foram também fonte de inspiração para muitos renomados escritores, tais como Shakespeare, Molière e outros. Não era filósofo, nem moralista, nem psicólogo, mas criou tipos que são imitados por literatos de sua época e da atualidade.

No entanto, esta frase ficou mais conhecida por estar incluída na obra intitulada *Leviatã*, de autoria de Thomas Hobbes, que foi publicada em 1651, e rememora os dizeres já ditos por Plauto. O filósofo argumenta que a paz civil e união social só podem ser alcançadas quando é estabelecido um contrato social com um poder centralizado que tem autoridade absoluta para proteger a sociedade, criando paz e uma comunidade civilizada. Em relação ao título da redação, é possível dizer que o "homem" tem grande potencial para o bem, mas também

para o mal, especificamente quando procura apenas os seus próprios interesses, não se importando com o seu próximo.

Nas análises que seguem, o texto da Redação (02) constitui um acontecimento de linguagem que se dá num espaço de temporalização, ou seja, "o passado no acontecimento é uma rememoração de enunciações por ele recortada, fragmentos do passado por ele representados como o seu passado" (GUIMARÃES, 2005, p. 15).

No título da Redação em estudo, temos um procedimento de reescrituração apositiva que se dá por equivalência no enunciado:

(1) O volante, o lobo do homem

Este enunciado nos remete a dizer que o *lobo do homem* predica *O volante*. Neste caso, podemos dizer que há um procedimento de reescrituração apositiva, ou seja, que faz significar também algo que se pode parafrasear por:

(2) O volante é o lobo do homem

Em (2) podemos dizer o que se estabelece é que há uma igualdade entre aquilo que se diz por *O volante* e por *o lobo do homem*. Segundo Guimarães (2014, p. 37), "esta igualdade para nós pode ser pensada a partir de uma história enunciativa", isto é, o enunciado pode ser parafraseado por:

(3) O lobo do homem é o volante

Desse modo, consideramos que (3) diz algo (*lobo*) que se reporta a (2) e significa algo (*volante*) como o que se diz em *O volante é o lobo do homem*. Pois, a história enunciativa remete ao que diz Hobbes (filósofo inglês), *o homem é o lobo do homem* (linha 26), em outros termos, esta predicação funciona como alerta para a população de que [...] *a Lei Seca é um mecanismo essencial para que o homem não se torne, ao mesmo tempo, predador e presa de sua própria espécie* (linhas 26-27-28). Assim, podemos dizer que (1) reescritura (2) que se constituiu da reescrituração que se fez significar por um memorável do enunciado *o homem é o lobo do homem*, ou seja, o homem é colocado na posição de predador e presa ao mesmo tempo.

No enunciado *Egoísmo, irresponsabilidade e traços mais do que meramente vestígios de irracionalidade: essas são as únicas explicações [...]* (linhas 2-3), há dois procedimentos: reescrituração por condensação e articulação por coordenação. No primeiro caso, a reescrituração se constitui por condensação, pois o dêitico **essas** condensa/reduz todo o enunciado anterior *Egoísmo, irresponsabilidade e traços mais do que meramente vestígios de irracionalidade*. Já no segundo, a articulação de coordenação se dá quando a conjunção coordenativa **e** toma os elementos de mesma natureza e os organiza como se fossem um só da mesma natureza. Essa articulação por coordenação pode ser vista nos seguintes exemplos:

- a) [...] *o que leva uma pessoa que consome bebida alcoólica a dirigir e pôr em risco a sua e tantas outras vidas.* (linhas 3-4);
- b) [...] *o comportamento e as ações do homem são essenciais para evitar o caos e a extinção da humanidade.* (linhas 10-11);
- c) [...] *muitos motoristas por comodidade e falta de responsabilidade [...]* (linhas 13-14);
- d) [...] *Estado e sociedade [...]* (linha 17);
- e) [...] *mostrem a realidade e o sofrimento de famílias [...]* (linha 21);
- f) [...] *crianças e adolescentes tenham contato e consciência das responsabilidades [...]* (linhas 24-25);

g) [...] *predador e presa de sua própria espécie*. (linhas 27-28).

A expressão *Thomas Hobbes, filósofo inglês [...]* (linha 9) incide na reescrituração apositiva, na qual o “funcionamento do nome próprio, dada a especificidade da relação com a enunciação que nomeia, traz uma diferença em relação ao nome comum”. (GUIMARÃES, 2012b, p. 6), ou melhor, não estamos falando de qualquer filósofo, mas do filósofo inglês, cujo nome é Thomas Hobbes.

Notamos que no enunciado *O Estado precisa destinar mais verbas à fiscalização, colocar mais policiais equipados com etilômetros nas vias para que os transgressores da lei sejam devidamente punidos. Também fazem-se necessários investimentos em palestras públicas que mostrem a realidade e o sofrimento de famílias [...]* (linhas 18-19-20-21), há articulação por enumeração. Conforme Guimarães (2009, p. 58), esse procedimento “aparece só como um modo de articular os elementos de uma narrativa, adicionando, por coordenação, uma ação a outra”. Nessa medida, ocorre a proposição de cinco ações para o governo adotar e pôr fim aos problemas causados por aqueles que insistem em infringir a Lei Seca.

Outro procedimento que ocorre nesse enunciado é a reescrituração por elipse, em que o sujeito *O Estado* é omitido em *colocar mais policiais equipados com etilômetros nas vias para que [...]*. Nesse caso, não há substituição e nem mesmo repetição do sujeito, mas omissão do sujeito do enunciado subsequente.

No enunciado *A Lei Seca é uma dessas instituições* (linhas 11-12) ocorre reescrituração por definição que se caracteriza “como um modo de definir o termo” (GUIMARÃES, 2007, p. 86), ou seja, o termo *Lei Seca* é definido como *uma dessas instituições*. Outro enunciado que segue esse mesmo procedimento é [...] *a Lei Seca é um mecanismo essencial para que o homem não se torne, ao mesmo tempo, predador e presa de sua própria espécie* (linhas 26-27). Nesse enunciado, o termo *Lei Seca* é definido como *um mecanismo*, definição que atribui outros sentidos à *Lei Seca*.

Observamos que a expressão *Lei Seca* (linhas 5-11-12-16-26) inscrita no tema proposto da Redação se dá tanto por substituição quanto por repetição ao longo do texto. A reescrituração por repetição, conforme Guimarães (Idem, p. 85), “pode ser completa”: *Lei Seca* retomada por *Lei Seca*; ou “pode ser por redução”: *Lei Seca* retomada por *a lei* (linha 7), *dessa lei* (linhas 17-18) e *da lei* (linha 19). Essa relação de reescrituração por repetição é concebida como sinonímia.

Outras expressões que estabelecem essa mesma relação de reescrituração por sinonímia são: *bebida alcoólica* (linha 4), que reescritura *associação de álcool* (linha 5), que reescritura *bebida alcoólica* (linha 15) e, por fim, reescritura *uso de álcool* (linha 22), formando uma cadeia parafrástica.

Na expressão *o sofrimento de famílias* (linha 21) há articulação por dependência que “se dá quando os elementos contíguos se organizam por uma relação que constitui no conjunto um só elemento” (GUIMARÃES, 2009, p. 51), quer dizer, essa relação se dá entre o e *de família* que se vinculam a *sofrimento* constituindo uma única unidade.

Assim como no texto da Redação (1), o texto da Redação (2) também se constitui de uma unidade de sentidos que integram enunciados transversalmente. Isso fica evidenciado nos procedimentos de deriva que constroem sentidos para o texto, seja através da articulação, em que as relações linguísticas constituem sentidos e a reescrituração faz ressignificar os sentidos anteriormente postos.

As relações de sentido analisadas na Redação (2), sob o viés da Semântica do Acontecimento, são determinadas sócio-historicamente, ou seja, essas relações se constituem pela transversalidade que integram os sentidos, que insistem em redizer o que foi dito. Entretanto, se analisarmos o texto da Redação (2) sob a perspectiva avaliativa do ENEM/2013, podemos dizer que o texto contempla os requisitos e parâmetros pela nota mil obtida e traz uma reflexão bem fundamentada (tese) e sustenta os argumentos que estão correlacionados ao tema proposto pela Redação.

Além de alertar sobre os riscos causados pela negligência de quem ingere bebida alcoólica e conduz veículos, o texto traz várias intervenções para a melhoria da sociedade, respeitando os direitos humanos, que funcionam como futuridade da enunciação do texto redacional, ou seja, *a educação no trânsito deveria ser inserida na grade curricular obrigatória das escolas para que crianças e adolescentes tenham contato e consciência das responsabilidades as quais é preciso ter como motorista, passageiros, ciclista ou pedestre.* (linhas 23-24-25).

Queremos destacar que as articulações no funcionamento nos textos das redações funcionam como concordância, colocação pronominal que são elementos próprios das articulações, e dizem respeito à questão da diversidade da língua portuguesa no Brasil no espaço de enunciação específico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, salientamos sobre a importância de se analisar o texto a partir dos procedimentos de produção de sentidos, a reescrituração e a articulação. Por meio desses procedimentos buscamos compreender os aspectos constituintes dos textos redacionais do ENEM/2013 sob a ótica da Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2002; 2005; 2018).

O *corpus* para as análises, constituído de duas redações do ENEM/2013 extraídas do site *Uol Educação*, nos permitiram examinar duas questões: a) que o modelo de redação do ENEM é concebido por uma proposta de construção, em que o sentido se caracteriza por uma relação pragmática e funciona como um conjunto de definições, regras, normas (*Guia do Participante do ENEM/2013*), que procuram enquadrar o locutor-candidato a um modelo "imposto", ainda que se pretenda projetar efeitos de sentido; e b) que o texto redacional do tipo dissertativo-argumentativo é concebido como unidade de sentido que integra enunciados de modo transversal.

Nas análises enunciativas dos textos, observamos que o texto de Redação é um acontecimento de linguagem, que rememora enunciações já ditas, em outras palavras, cada texto é um acontecimento do dizer determinado sócio-historicamente e cada Locutor é agenciado a dizer de um lugar social no qual ele se inscreve. Desse modo, cada acontecimento é uma nova temporalização, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, nem há enunciação.

O texto enquanto acontecimento de linguagem não se dá no tempo (dimensão empírica) do locutor-candidato, mas se trata de um acontecimento que temporaliza, uma temporalidade perpassada por um memorável recortado pelo próprio acontecimento, ou seja, resquícios do passado rememorando o seu passado.

Nas análises, verificamos que a enunciação dos textos de redações analisados se constitui em espaços de enunciação, constituídos de línguas e falantes em que os dizeres dos sujeitos-falantes-candidatos ao ENEM/2013 são divididos por seus direitos ao dizer e aos modos

de dizer. Trata-se de um espaço político regulado por disputas pelas palavras e pelas línguas. A língua à qual nos referimos é a Língua Oficial (Língua Portuguesa formal, padrão).

Notamos que os candidatos que tiraram nota mil na Redação fazem parte dessas disputas porque se enquadram nos moldes avaliativos exigidos pelo ENEM; por outro lado, os candidatos que não alcançam a média exigida ou que não fazem o 'bom uso' dessa língua oficial, ficam excluídos desse espaço de enunciação. Nesse sentido, o espaço político da enunciação é regulado/condicionado pelos órgãos responsáveis pelo ENEM: MEC e INEP, cujas instruções condicionam os espaços de formulação de cada candidato, por entendermos que essas instruções determinam a formulação da Redação de cada candidato.

Ao analisarmos as redações, identificamos um dizer constituído pela diferença, pois a prova de redação proposta pelo ENEM orienta/condiciona para que os estudantes (futuros locutores-candidatos) redijam um texto nos moldes estabelecidos pelo *Guia do Participante*; e as redações mostraram os vários empregos de reescrituração como sustentação dos argumentos ao tema proposto, bem como as contiguidades entre palavras e expressões do texto funcionando pelo procedimento de articulação.

Se observarmos os textos sob a perspectiva avaliativa do ENEM/2013, eles contemplam os requisitos exigidos pelo ENEM, pois se enquadram no modelo/roteiro que circula no *Guia do Participante*, e que compreende os seguintes passos: Tema, Tese, Argumentos e Proposta de Intervenção, que devem sustentar o ponto de vista do candidato em relação ao tema proposto pela Redação. Entretanto, nas análises enunciativas, examinamos nas costuras dos textos que os procedimentos de deriva/produção de sentidos, a reescrituração e a articulação, constroem os sentidos, uma vez que pela articulação, as relações linguísticas constituem sentidos por contiguidade; e a reescrituração por ressignificar os sentidos anteriormente postos, ou melhor, o texto, enquanto acontecimento do dizer, tem uma determinação sócio-histórica e as relações de sentido se constituem pela transversalidade que insistem em redizer o que foi dito.

Queremos destacar que cada Redação se diferencia de outra por rememorar um conjunto de enunciações já ditas, produzindo mudanças sociais, uma vez que cada Locutor é agenciado a dizer de um modo e não de outro. E a formulação de cada Redação resulta numa enunciação avaliativa determinada pelas instruções/orientações elaboradas pelo ENEM, conforme a nota atribuída a cada texto redacional, por considerarmos que a nota funciona como efeito da instrução/orientação.

Assim, podemos dizer que a reescrituração se faz ressignificar nesses textos porque se dá no acontecimento enunciativo, envolvendo sempre um diferente de si no acontecimento do dizer. Ao reescrever constitui-se sempre uma nova temporalidade no acontecimento enunciativo, recria um novo sentido aos textos.

Tendo dito isto, analisar texto não é uma tarefa fácil. Portanto, este estudo trouxe reflexões importantes acerca do texto e do seu funcionamento. O ideal seria se o ENEM, enquanto órgão que define as políticas públicas em relação aos exames, introduzisse outras concepções de linguagem, na formulação do texto redacional, como analisar o texto enquanto unidade de sentidos que integra enunciados por uma relação transversal, que se constitui no acontecimento de linguagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM**. Brasília/DF, outubro de 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2013**: Guia do participante. Inep. Brasília/DF, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Documento Básico**. MEC. INEP. Brasília/DF, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual de capacitação para avaliação das redações do ENEM de 2014**. Cespe/UNB, Brasília/DF, 2014.

BRASIL. **Lei 11.705/2008**. Brasília/DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2023.

DIAS, L. F.; COELHO, S. M. Regularidades sintáticas e determinações enunciativas: uma abordagem do aposto explicativo. In: SANTOS, H. S.; ASSUNÇÃO, K. L. F. (org.). **Enunciação e discurso**: língua e literatura. Curitiba: Prismas, 2014. p. 131-148.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. 2. ed. Campinas, SP: Editora RG, 2012.

GUIMARÃES, E. **A palavra** - Forma e sentido. Campinas, SP: Editora: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. Aposto e nome próprio. **Entremeios: revista de estudos do discurso**. v. 5, n.5, p. 1-8, 2012.

GUIMARÃES, E. Em torno de um nome próprio de cidade sobre a produção dos sentidos de uma origem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 53, n. 2, p. 137-148, 2011.

GUIMARÃES, E. Enunciação e sentido: em torno de nomes próprios. **Conferência no Encontro Semântica e Enunciação**, IEL, Unicamp, 2013.

GUIMARÃES, E. A enumeração funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2011.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

GUIMARÃES, E. Produzindo o sentido de um nome de cidade. **RUA**, v. 20, p. 36–48, 2015.

Guimarães, E. Quando o eu se diz ele – análise enunciativa de um texto de publicidade. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 29, p. 16-39, 2010.

GUIMARÃES, E. **Semântica e acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

GUIMARÃES, E. **Semântica**: enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes, 2018.

INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, E.; RODRIGUES, S. L. (org.). **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006. p. 33-80.

HOBBS, T. **Moral e filosofia política**. Internet Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <http://www.iep.utm.edu/hobmoral/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, E.; RODRIGUES, S. L. (org.). **Introdução às ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

*Artigo recebido em: 19/01/2023
Artigo aprovado em: 18/04/2023
Artigo publicado em: 16/06/2023*

COMO CITAR

GUIMARÃES, J. R. S. Os procedimentos de deriva de sentidos: a reescrituração e a articulação (re)construindo sentidos nos textos redacionais do ENEM de 2013. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-17, e02306, 2023.